

**O IMPACTO DA TRÍADE FAMÍLIA-ESCOLA-TERAPIA NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO
EM LINHARES-ES.**

**THE IMPACT OF THE FAMILY-SCHOOL-THERAPY TRIAD ON THE
DEVELOPMENT OF AUTISTIC CHILDREN: A CASE STUDY IN
LINHARES-ES**

Ana Flávia Soares da Silva

Estudante de Pedagogia - Faculdade Publica Municipal de Linhares-
FACELI; Técnica em Administração – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Teixeira de Freitas.

Diogo de Moura Alves

Estudante de Pedagogia - Faculdade Publica Municipal de Linhares-
FACELI; Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade Pitágoras de
Linhares; Técnico em Química - Colégio Técnico Cristo Rei.

Thalita Nunes Ruy Seibert

Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional
(2015); Bacharel em Letras libras – UFSC; Especialista em
Docência do Ensino Superior; Especialista em Libras;
Neuropsicopedagoga em formação; Pedagoga estatutária da rede
municipal de Linhares – ES; e Professora estatutária da Faculdade
Publica Municipal de Linhares- FACELI.

Resumo

O objetivo desta dissertação é analisar o desenvolvimento de duas crianças autistas, sob a influência da tríade: família, escola e terapias, em uma escola do município de Linhares-ES. Este interesse partiu da problemática encontrada por uma monitoria educacional, onde levantou-se a questão: como a tríade (família, escola e terapia) influencia no desenvolvimento global de crianças autistas? Traçando como método investigativo para responder tal questionamento utilizamos a abordagem qualitativa e exploratória para analisar as interfases do tema proposto, analisando as duas crianças incluídas na instituição de ensino municipal.

Abstract

The objective of this dissertation is to analyze the development of two autistic children, under the influence of the triad: family, school and therapies, in a school in the city of Linhares-ES. This interest stemmed from the problems encountered by educational monitoring, where the question was raised: how does the triad (family, school and therapy) influence the overall development of autistic children? Outlining as an investigative method to answer this question, we use a qualitative and exploratory approach to analyze the interphases of the proposed theme, analyzing the two children included in the municipal educational institution.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) vai além da mera identificação dos sintomas, abrangendo uma visão mais ampla que considera os diversos elementos influenciadores do desenvolvimento e bem-estar das crianças com o transtorno. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5- TR) o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de um desenvolvimento não convencional e padrões comportamentais particulares, a deficiência é caracterizada por desafios na comunicação e interação social, juntamente com comportamentos repetitivos e interesses limitados em certas atividades.

Segundo o Ministério da Saúde, os primeiros indícios que sugerem o início da investigação podem se manifestar entre os 2 e 3 anos de idade, é recomendado que sejam observados e orientados por profissionais qualificados. O Ministério da Saúde ainda diz que:

A identificação de atrasos no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno de TEA e encaminhamento para intervenções comportamentais e apoio educacional na idade mais precoce possível, pode levar a melhores resultados a longo prazo. Portanto as terapias no início precoce do diagnóstico são fundamentais, pois elas baseiam-se em abordagens que visam melhorar habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. (2022, Ministério da saúde)

Já a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituída como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, em 8 de dezembro de 2020, determina que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista sejam reconhecidas como pessoas com deficiência, em todos os aspectos legais.

Reconhece ainda a necessidade de atenção especial às pessoas com TEA, tendo como objetivo facilitar que as pessoas autistas tenham acesso a benefícios e seus direitos garantidos, bem como a promoção da inclusão social. Nesse sentido, é válido lembrar do acesso à saúde, onde no artigo 196 da Constituição Federal, diz que:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1996).

Assim como referido, é crucial garantir que os autistas tenham acesso aos processos terapêuticos e medicamentos necessários para sua saúde. Esses recursos são fundamentais para seu bem-estar e qualidade de vida. Garantir o acesso a esses serviços é essencial para promover a inclusão e o cuidado adequado dessas pessoas.

No que diz respeito à educação, a Lei 12.764/12 estabelece que, em casos comprovados de necessidade, crianças com TEA incluídas em escolas comuns, têm direito a um acompanhante especializado, conforme descrito no Parágrafo Único nos termos do inciso IV do art. 2º:

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (LEI Nº 12.764/12, BRASIL).

Essa disposição visa garantir um suporte mais adequado às necessidades específicas desses estudantes no ambiente escolar, sendo importante lembrar que, muitas famílias dos autistas, desconhecem os direitos relacionados ao atendimento, tais como: a locomoção do aluno à escola e o atendimento escolar, que visa garantir a inclusão deste aluno na escola.

Este estudo, portanto, tem como propósito analisar o desenvolvimento de duas crianças autistas, sob a influência da tríade: família, escola e terapias, em uma escola do município de Linhares-ES. Para realizar essa análise, utilizamos a abordagem qualitativa e exploratória, que através das observações in-loco, contato com atividades e laudos médicos, pode-se observar o referido desenvolvimento.

Para tal dissertar, lançamos a organização em 7 subtítulos, nos quais trataremos do conceito do transtorno do espectro autista; a inclusão das crianças no ambiente escolar; a importância da família e da educação na inclusão dos estudantes; a importância do componente terapêutico; descrição do método utilizado; os resultados e análises dos dados levantados; por fim as considerações finais.

CONCEITUANDO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Conforme o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5 TR (2023) o Transtorno de Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento. Conforme Crippa:

Com início no período de desenvolvimento, os distúrbios geralmente se manifestam no início do desenvolvimento, muitas vezes antes da criança entrar na escola, e são caracterizados por déficits de desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais que produzem prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional. (CRIPPA 2023, p.36).

De acordo com o DSM 5 TR (2023) o diagnóstico do TEA é clínico e requer a avaliação de uma equipe multidisciplinar, seguindo as especificações traçadas neste manual abarcando análises de características inerentes ao especificados em 5 categorias, especificadas que são:

A - Déficits persistentes na comunicação social e interação social em vários contextos, manifestados por todos os seguintes, atualmente ou pela história. [...]

B- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestados por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou pela história (os exemplos são ilustrativos, não exaustivos);

C- Os sintomas devem estar presentes no período inicial do desenvolvimento.[...]

D- Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes do funcionamento atual. [...]

E. Esses distúrbios não são mais bem explicados por transtorno do desenvolvimento intelectual (deficiência intelectual) ou atraso global do desenvolvimento. [...] (GRIPPA, 2023. p.56-57).

Dentro do DSM 5 TR (2023), são apresentados, ainda, os 3 níveis de gravidade do transtorno, que são separados em comunicação social e comportamentos repetitivos e restritos, a saber:

Níveis de suporte	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 1- exige apoio	Dificuldades para iniciar uma conversa. Déficits na comunicação social. Podem apresentar interesses reduzidos.	Inflexibilidade de comportamento, dificultando assim, trocas de atividade. Problemas relacionados à rotina.
Nível 2 - apoio substancial	Sofrem com mudanças de rotina; não mantêm uma conversa; comunicam-se com poucas palavras; apresentam dificuldade na comunicação não verbal, principalmente em discernir expressões faciais.	Não aceitam mudanças de rotina, apresentam comportamentos restritos/repetitivos que aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e dificuldade em mudar de foco ou ações.
Nível 3 - apoio muito substancial	A habilidade de comunicação verbal e não verbal apresentam graves déficits; limitações em dar início a uma interação social	Extrema dificuldade em mudar a rotina/comportamento restritos/repetitivos que interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas sendo inflexível no comportamento. Muita dificuldade em mudar de foco.

Fonte: Elaboração própria

É crucial que os profissionais envolvidos demonstrem sensibilidade ao observar o desenvolvimento e identificar características clínicas associadas ao Espectro no indivíduo que busca uma confirmação diagnóstica, visto que cada caso e o tempo necessário para realizar o diagnóstico são únicos.

Segundo Seimetz (2018) a variabilidade é uma característica proeminente do Transtorno do Espectro Autista (TEA), algumas pessoas dentro do espectro podem demonstrar habilidades de comunicação e sociais que se aproximam do considerado

padrão de comportamento, enquanto outras enfrentam desafios notáveis nessas áreas.

Seimetz (2018, p. 9) destaca, ainda, que particularmente na comunicação social recíproca e na interação social em vários contextos, essas diferenças podem se manifestar, limitando diversas áreas de funcionamento na vida das pessoas diagnosticadas com TEA.

Ressaltando a importância de uma abordagem individualizada e sensível ao lidar com as especificidades de cada indivíduo dentro do espectro autista. As características do TEA geralmente se manifestam na infância, embora possam ser reconhecidas mais tarde.

E sobre o tratamento do autismo o Ministério da Saúde(2012) diz que:

O tratamento deve ser estabelecido de modo acolhedor e humanizado, considerando o estado emocional da pessoa com TEA e seus familiares, direcionando suas ações ao desenvolvimento de funcionalidades e à compensação de limitações funcionais, como também à prevenção ou retardo de possível deterioração das capacidades funcionais, por meio de processos de habilitação e reabilitação focados no acompanhamento médico e no de outros profissionais de saúde envolvidos com as dimensões comportamentais, emocionais, cognitivas e de linguagem (oral, escrita e não verbal), pois estas são dimensões básicas à circulação e à pertença social das pessoas com TEA na sociedade. (Brasil, 2012, p. 57)

Na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID, em sua 11ª edição, o Transtorno do Espectro do Autismo é identificado pelo código 6A02 em substituição a CID 10, que usava a nomenclatura F84.0, e as subdivisões passam a estar relacionadas com a presença ou não de Deficiência Intelectual e/ou comprometimento da linguagem funcional. O termo espectro reflete a ampla variação na gravidade e na natureza dos sintomas que as pessoas que têm esse transtorno podem apresentar.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Conforme a Constituição Federal de 1988 (BRASIL. 1988) a educação é um processo fundamental que visa assegurar que todos os membros de uma sociedade tenham acesso igualitário a oportunidades, participando plenamente em atividades

e usufruindo dos recursos disponíveis. Esse princípio abrange as pessoas com deficiência, incluindo crianças autistas. A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve principalmente a promoção da adaptação e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

No contexto escolar, muitas crianças autistas enfrentam desafios ao se adaptarem ao ambiente. E segundo Menezes (2012):

O autista sente dificuldade em se relacionar ou se comunicar com outras pessoas, uma vez que ele não usa a fala como um meio de comunicação. Não se comunicando com outras pessoas acaba passando a impressão de que a pessoa autista vive sempre em um mundo próprio, criado por ele e que não interage fora dele. (MENEZES, 2012, p. 25).

É importante que o corpo docente esteja atento a essas dificuldades e assuma um papel ativo na promoção da inclusão. Isso inclui não apenas a implementação de estratégias educacionais adaptadas, mas também a criação de um ambiente que seja acolhedor e que demonstre que cada criança, com ou sem deficiência, é valorizado todo o seu direito para desenvolver suas habilidades.

Segundo Kelman(2010):

Compete à escola adaptar-se para atender às capacidades e necessidades do estudante na classe comum, mobilizando ações e práticas diversificadas que, além do acesso, propiciem condições de permanência exitosa no contexto escolar. (KELMAN, et al, 2010, p. 226)

A atenção especial às necessidades das crianças autistas pode envolver a oferta de suportes específicos, como acompanhamento individualizado, adaptações no material didático e métodos de ensino diferenciados. Além disso, a conscientização e a sensibilização de toda a comunidade escolar são fundamentais para criar um ambiente inclusivo.

A promoção da inclusão no ambiente escolar é, portanto, um investimento no potencial e na qualidade de vida de todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais. A inclusão efetiva requer uma abordagem holística, onde a sociedade como um todo se esforça para criar ambientes que respeitem e valorizem a diversidade, reconhecendo as habilidades e contribuições únicas de cada indivíduo com TEA.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA.

A inclusão, socialização e aprendizagem da criança com autismo começa no ambiente familiar. A família exerce o papel de educadora, ela lança a criança no meio social, é ela que se empodera das leis, diretrizes, cartilhas para ajudar o filho, ou o parente a ter o direito de ser incluído em diversos ambientes sociais e educacionais, como a escola. (MATSUMOTO; MACÊDO, 2012).

Corroborando com os MATSUMOTO; MACÊDO (2012), a família desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo desde os primeiros anos de vida. Geralmente, é o primeiro círculo social com o qual há a interação. Mesmo que eventualmente se perca esse contato físico com alguns familiares, suas influências continuam presentes nas memórias, carregando uma grande parte dos aprendizados e experiências.

Segundo Soares (s.d, p.7), “[...] quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, ela se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado”. No entanto, quando uma criança com deficiência ou transtorno, como o autismo, faz parte desse contexto familiar, muitas vezes a família não está psicologicamente preparada para lidar com os desafios que surgem.

MARCOLAN, (et al. 2013) sugere que é de suma importância que a família procure orientações adequadas para saber lidar e tornar o ambiente familiar inclusivo. Por mais que seja difícil um autista se adaptar a novos lugares, este indivíduo precisa fazer parte de um novo grupo, que é o grupo escolar.

A inclusão de crianças autistas no ambiente escolar tem apresentado desafios para a classe e principalmente para a família. Assim a escola precisa se adequar e buscar desenvolver estratégias de aprendizado para essas crianças. Segundo Mônica Santos (1999):

No que cabe às relações entre família e escola, torna-se imperativo assumir um compromisso com a reciprocidade. De um lado, a família, com sua vivência e sabedoria prática a respeito de seus filhos. De outro, a escola com sua convivência e sabedoria não menos prática a respeito de seus alunos. É preciso entender que esses mesmos alunos são também os filhos, e que os filhos são (ou serão) os alunos. Dito de outra forma: cabe às duas instituições mais básicas das sociedades letradas o movimento de

aproximação num plano mais horizontal, de distribuição mais igualitária de responsabilidades. (1999, p. 05)

Maciel (2000) e Aranha (2000) abordam a inclusão das pessoas com deficiência, pregando que:

A inclusão social é a ação de desmarginalizar as minorias e as pessoas com necessidades especiais, permitindo que eles tenham acesso aos direitos, deveres e oportunidades garantidos pela Constituição Federal Brasileira. Os direitos começam no ambiente escolar, onde, na maioria das vezes, essas crianças necessitam de apoio pedagógico para se desenvolverem integralmente. (MACIEL.2000 e ARANHA.2000 P.1-10).

Com base nesses autores citados acima, a escola, como ambiente inclusivo, constitui uma rede de apoio no processo de inclusão, que requer formação, compreensão e comprometimento para educar essas crianças e auxiliar em seu desenvolvimento integral.

De acordo com Schrank e Olschowsky (2008), "cuidar da pessoa com transtorno mental representa para a família um desafio, envolvendo sentimentos intrínsecos à vivência de um acontecimento imprevisto e seus próprios preconceitos em relação à doença".

Ambas, família e escola, têm um papel fundamental no processo de construção e desenvolvimento integral da criança, as duas se completam, uma precisa da outra para que haja sucessos em seus papéis.

A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE TERAPÊUTICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA.

A busca por conhecimento por parte dos pais, juntamente com a orientação e apoio de profissionais, desempenha um papel vital no enfrentamento e no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Dentro da orientação familiar no autismo, o contato com psicólogos é essencial. É interessante que os pais e os irmãos da criança também passem por um tratamento com o objetivo de proporcionar o preparo e o equilíbrio que deverão ser necessários ao longo da caminhada. (INSTITUTO NEURO SABER, 2019)

Com suporte adequado, a criança com TEA é impulsionada a desenvolver suas habilidades. As intervenções podem incluir terapia comportamental, terapia

ocupacional e apoio educacional personalizado, o objetivo é adaptar as estratégias de ensino e aprendizagem para atender às necessidades específicas da criança, ajudando-a a desenvolver habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

A detecção precoce de atrasos no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o encaminhamento para intervenções comportamentais e suporte educacional na fase mais inicial possível podem resultar em melhores prognósticos a longo prazo, aproveitando a neuroplasticidade cerebral. O encaminhamento para o tratamento com terapias é recomendado em qualquer situação de suspeita do TEA ou desenvolvimento incomum da criança, independente da comprovação diagnóstica.

No que diz respeito ao método Análise de Comportamento Aplicada (ABA) por exemplo, Silva e Almeida (2021) pontuam que o método ABA investiga e estuda as intervenções possíveis de serem realizadas com cada criança autista por meio de um processo que exige estrutura, continuidade, comprometimento de todos os envolvidos, conhecimento da aplicabilidade e especialmente, da realidade da criança para que possa ocorrer sua aprendizagem visando minimizar essas disfunções.

Profissionais como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e educadores especializados, são os responsáveis por fornecer estratégias específicas para atender às necessidades individuais de cada criança. O suporte contínuo ao longo do tempo, juntamente com a compreensão e aceitação dos pais e da sociedade, também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento positivo das crianças com TEA.

METODOLOGIA

Este artigo está embasado na abordagem qualitativa e exploratória que para Gil (2002) a vertente qualitativa considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito levando em conta a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, sendo analisado o ambiente natural. Já no campo exploratório tende a proporcionar maior familiaridade com o problema buscando explicitá-lo através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com pessoas envolvidas no caso.

Participantes

Os participantes deste dissertar consiste em duas crianças, uma de sexo masculino, que chamaremos de João e outra de sexo feminino, que aqui chamaremos de Esther, ambas com sete anos de idade. Frequentam a mesma classe comum, estudando no 2º ano do ensino fundamental. Ambas pertencem a famílias de classe média e estão matriculadas na rede pública municipal de ensino de Linhares-ES.

Análise de dados

Nessa perspectiva, a análise qualitativa nos ajudará a compreender as diferentes experiências vividas por estes estudantes, levando em consideração a influência da família, da terapia e da escola na vida de cada um.

Conforme Denzin e Lincoln (2006):

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.(DENZIM E LINCOLN, 2006)

O instrumento utilizado para essa pesquisa foi a de observação assistemática, que conforme MARCONI & LAKATOS, (1996) o pesquisador procura recolher e registrar fatos da realidade sem um roteiro pré-estabelecido, sendo caracterizado por experiências do cotidiano.

A transcrição dos dados será realizada por meio do método indutivo. Nesse processo, foram realizadas observações dos casos específicos mencionados, e os resultados decorrem de observações e experiências relacionadas a um determinado fato. A partir dessas observações, busca-se compreender as causas, como destacado por Suertegaray (2005):

Constitui o método Positivo, um método histórico, genético-indutivo, ou seja, parte da observação induz leis de coexistência e de sucessão e deduz fatos novos que escapam à observação direta. Trata-se de um método que privilegia o processo de indução, que parte da observação dos fenômenos através dos sentidos para deduzir teorias. São palavras fundamentais e expressivas para a compreensão do método Positivo: experiência, observação, comparação, analogia, indução, dedução, filiação histórica. (SUERTEGARAY, 2005, p. 15).

Assim foram analisadas fontes como material didático, laudo médico e vivência escolar que é de cunho desta análise, de maneira a proporcionar uma compreensão

sobre o diagnóstico das crianças investigadas, enquanto a avaliação do material didático contribuirá para uma compreensão mais aprofundada das práticas educacionais vividas por eles.

Os caminhos adotados visam auxiliar uma análise mais rica e holística de como os fatores elencados se entrelaçam e contribuem para o progresso como um todo das crianças investigadas.

RESULTADO E DISCUSSÕES

No âmbito deste estudo, realizamos análises abrangentes com o propósito de investigar a dinâmica da tríade: Família, Escola e Terapias no contexto do desenvolvimento de duas crianças com TEA. Estas análises são cruciais para desvendar os fatores que impulsionam o sucesso e o bem-estar das mesmas, uma vez que a interação entre essas três esferas desempenha um papel vital em sua jornada de desenvolvimento e adaptação.

Segundo Marcolan, 2003:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p.99 apud MARCOLAN, et al. 2013, p.5).

Considerando, ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é de conhecimento geral que os alunos do 2º ano do ensino fundamental desenvolvam habilidades em várias áreas, incluindo linguagem, matemática, ciências, além de habilidades sociais e emocionais.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BNCC, 2018, p. 59).

Diante do exposto, Tiba (1996, p. 140) colabora ainda afirmando que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (1996. p.40).

Assim compete aos pais o acompanhamento escolar dos seus filhos, a fim de compreender como o ambiente escolar funciona. Esse envolvimento contribui na melhoria contínua do ensino-aprendizagem do aluno. Assim é crucial uma participação efetiva dos pais no ensino-aprendizagem dos seus filhos, pois o aluno só conseguirá se desenvolver integralmente.

O estudante João

Está matriculado na turma do 2º ano do ensino fundamental, estudando no turno vespertino. Para atender as especificidades da criança em questão, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza uma monitora educacional, profissional que o acompanha nas atividades diárias na instituição de ensino.

João tem o laudo de Transtorno do Espectro Autista, CID - 10- F84.0, sendo identificado como nível 1 de suporte, o mesmo não apresenta dificuldades na interação social com os professores, colegas de classe e na escola. Em contrapartida, no que diz respeito à alfabetização, apresenta dificuldades para diferenciar algumas letras do alfabeto como “C, G, T, P,” entre outras, em vista disso, ainda não possui autonomia para ler e escrever sozinho. Embora o laudo entregue à escola indique apenas o diagnóstico de TEA, sem especificar dificuldades relacionadas à Disortografia, muitos de seus obstáculos estão relacionados às habilidades de Língua Portuguesa. Já em relação ao desenvolvimento da Matemática, o estudante demonstrou um ótimo desempenho.

João está inserido em um contexto familiar que foge do convencional, o aluno é filho de pais separados e reside com a irmã e a mãe, sendo que a genitora também é responsável pelo cuidado de uma idosa.

No que corresponde ao suporte terapêutico, o estudante em questão não realiza nenhuma terapia específica, somente frequentou, nos últimos meses do ano letivo (2023) a sala de recursos multifuncionais que a instituição de ensino proporciona.

Durante as observações notou-se que a falta de terapia resulta em desafios específicos que afetam seu desempenho educacional. A criança é bem desenvolvida na interação social. Sua habilidade de comunicação, também, é notável, facilitando a interação com outras pessoas. Contudo, mesmo com essas habilidades sociais aparentemente avançadas, ela enfrenta desafios na aprendizagem de algumas matérias.

A convivência dele em sala de aula é desafiadora, pois ele mostra resistência em seguir as atividades propostas e só as realiza quando quer, demandando intervenção por parte da professora. Isso destaca a importância de uma abordagem individualizada em sala de aula e suporte terapêutico para garantir que a criança alcance seu potencial máximo.

Por outro lado, João apresenta uma notável facilidade em cálculos, destacando uma área de habilidade específica. A influência da família, falta de suporte terapêutico no cotidiano escolar da mesma é precária, e isso conseqüentemente afeta o desenvolvimento, fazendo com que ela tenha algumas dificuldades escolares.

A estudante Esther

Por outro lado, temos a estudante Esther, matriculada na escola comum, na turma do 2º ano, no turno vespertino. Sendo diagnosticada pelo CID 10 - F84 - Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a Deficiência Intelectual - CID 10 - F71.0.

Durante as observações in-loco, pode-se notar que Esther apresenta déficits na comunicação social e nas interações sociais, além de dificuldades na comunicação verbal e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.

Apesar dos desafios associados ao TEA, Esther demonstra excelente desempenho no reconhecimento das letras do alfabeto, na leitura, na formação de sílabas simples e algumas mais complexas, bem como nos números. No entanto, seus maiores desafios estão relacionados à escrita, devido à falta de coordenação motora, causado pela Hipotonia e na construção de pequenos textos em decorrência da Deficiência Intelectual. É notável que a criança não gosta de ficar sozinha, indicando

uma necessidade de interação social, e com isso, requer tempo para ela construir confiança nas pessoas ao seu redor.

Esther apresenta características mais específicas do espectro, uma das características notáveis é a presença de dificuldades motoras, devido a Hipotonia que causa fraqueza muscular, indicando desafios na coordenação motora fina e grossa. Essas dificuldades podem se manifestar em movimentos desajeitados, falta de destreza ou coordenação limitada. Apesar das dificuldades motoras, a criança demonstra facilidade na aprendizagem, o que sugere uma capacidade cognitiva notável.

A estudante tem suporte terapêutico, participa de Terapia Ocupacional, sessões de Fonoaudiologia e reforço escolar com uma Psicopedagoga, essas sessões desempenham um papel crucial em seu desenvolvimento, proporcionando apoio para superar os desafios motores e promovendo o crescimento em outras áreas.

A rotina de Esther é intensa, a família busca constantemente intervenções e estímulos que corroboram para o desenvolvimento integral dela, suportes esses que tem feito toda a diferença no desenvolvimento dela.

Instituição - A Escola Comum.

A fim de superar os obstáculos gradualmente, tanto a professora quanto a monitora trabalham juntas para adaptar atividades e materiais. Um grande avanço foi observado quando Esther conseguiu utilizar a tesoura para recortar suas atividades e reduzir o tamanho de sua letra, permitindo que se encaixasse nas linhas do caderno. No que diz respeito ao ambiente familiar, tanto o pai quanto a mãe de Esther são altamente envolvidos na vida escolar da criança, existe uma excelente comunicação entre família e escola.

Como bem diz Piaget (2007, p.50 apud SOUZA, 2009, p.6):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Nesse mesmo sentido, Silva diz que:

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobram dele e ajudam a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (SILVA, et.al, 2013 p.3).

Após a análise detalhada das características e aspectos fundamentais de João e Esther, torna-se evidente que há tanto semelhanças quanto diferenças significativas entre eles. Ao longo deste estudo comparativo, identificamos alguns pontos de convergência, tais como o auxílio de uma Monitora Educacional, que destacam importância no suporte escolar. Por outro lado, também observamos distinções claras, como o interesse familiar na vida escolar da criança e a inclusão da mesma em terapias, que enfatizam importância em seu desenvolvimento como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o desenvolvimento de duas crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autistas, sob a influência da tríade: família, escola e terapias, em uma escola do município de Linhares-ES.

A família desempenha um papel importante no fornecimento de suporte emocional e na criação de um ambiente seguro e estimulante para a criança. A escola oferece oportunidades formais de aprendizado, interação social e desenvolvimento acadêmico. E as terapias especializadas têm como objetivo atender às necessidades específicas da criança, promovendo o desenvolvimento integral de suas habilidades.

A falta de estrutura e interesse familiar pode levar à falta de supervisão e apoio escolar, afetando negativamente tanto o desenvolvimento educacional quanto o pessoal da criança, e prejudicando suas oportunidades futuras.

A escola desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças autistas. A inclusão educacional dessas crianças em ambientes

escolares adequados e acolhedores é essencial para promover seu crescimento social, emocional e cognitivo.

Já os processos terapêuticos desempenham um papel crucial na vida do autista, fornecendo suporte especializado e estratégias personalizadas para promover seu desenvolvimento, bem-estar emocional e integração na sociedade. É importante que as terapias sejam individualizadas, acessíveis e baseadas em abordagens comprovadas para garantir resultados positivos e significativos na vida dos autistas.

Combinar os esforços da família e da escola e incluir terapias no processo resulta em um desenvolvimento mais completo e enriquecedor para a criança. Investir em terapias desde os primeiros sinais do transtorno pode proporcionar às crianças autistas oportunidades valiosas de crescimento e desenvolvimento, visando melhorar habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

Os resultados evidenciados mostram que esses três componentes quando trabalhados de maneira coordenada e integrada, a criança tem acesso a um suporte abrangente que pode ajudá-la a superar desafios e alcançar o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. S. F. **Inclusão Social e Municipalização**. In: Eduardo José Manzini. (Org.). Educação Especial: temas atuais. 1ed. Marília: Unesp - Marília Publicações, 2000, v. , p. 1-10.

1996. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** . Brasília. MEC.2018.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2010.

Brasília: **Ministério da Saúde**. BRASIL. Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Artigos 196 a 200. 3. BRASIL. Decreto Nº 7.508, de 28 de Junho de 2011

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR. 5, texto revisado**. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: **DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Sofia. **Um olhar sobre a inclusão**. Revista da Educação, v. XVI, n. 1, p. 5- 20, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.. GIL, 2002

Instituto Neuro Saber. **Orientação Familiar no Autismo**. 17 de maio de 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/orientacao-familiar-no-autismo/>.

KELMAN, C. A. [et al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. - Organizadoras. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília, Editora UnB, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Brasília: Diário Oficial da União**. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiência e a questão da inclusão social**. São Paulo em Perspec. vol.14 n.2 São Paulo Abr./Jun 2000.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha, et al. **A importância da família no processo de aprendizagem da criança**. Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/83/pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

MATSUMOTO, A. S ; MACÊDO, A. R. R. **A Importância da família no processo de inclusão**. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.3, n.9, p.5-15, 2012. ISSN2177-769. Disponível em:<<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/546>> Acesso em: 20 jan. 2024.

MENEZES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?**. Dissertação de Mestrado, UERJ, 2012.

Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus>

